

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em Dia Class.: Kaxixó 05
Data: 16/04/93 Pg.: _____

Índio Kaxixó agredido volta a pedir proteção

O índio Jerry Kaxixó voltou ontem a Belo Horizonte para mais uma vez pedir garantia de vida ao secretário de Estado de Segurança Pública, José Resende e fazer exame de corpo delito no Instituto Médico Legal (IML). No dia 8 deste mês, ele foi agredido pelo fazendeiro Fabiano Fernando Campos, proprietário da fazenda Criciúma, na estrada próxima à aldeia dos Kaxixó, município de Martinho Campos. Em fevereiro, o índio esteve em Belo Horizonte, com sua mãe, Eva Kaxixó, denunciando ameaças de morte feitas por fazendeiros da região.

Jerry Kaxixó conta que estava passando próximo à fazenda Criciúma, e foi visto pela mãe do fazendeiro, Mariza Carvalho Campos, que avisou o filho que o índio estava passando perto. Fabiano Campos alcançou o índio e deu uma paulada em sua cabeça. Fabiano teria dito a Jerry Kaxixó que seu pai, Paulo Fernandes Campos, iria matá-lo. A ocorrência foi registrada na Delegacia de Polícia de Martinho Campos, mas o fazendeiro fugiu do flagrante. Segundo o coordenador do Conselho Indigenista Missio-

nário (Cimi), órgão da CNBB, Luiz Lôbo, os fazendeiros estão respondendo com ameaças de morte e agressões à iminência de demarcação de terras para os índios Kaxixó.

Os 76 índios que estão atualmente na região reivindicam área de 1.485 alqueires pertencentes a 16 fazendeiros e três deles têm feito ameaças aos índios. Segundo Luiz Lôbo, o secretário de Segurança prometeu pedir providências ao Delegado Regional de Bom Despacho para quem será encaminhado o exame feito ontem no IML. Em fevereiro, a delegada de Martinho Campos, Jacqueline de Oliveria Ferraz, alegou falta de pessoal para dar segurança aos índios.

O índio disse ainda que algumas crianças estão impedidas de frequentar as aulas porque têm que atravessar a fazenda Criciúma e estão com medo de sofrer agressão dos fazendeiros. "Estamos tentando evitar que se repita o que já aconteceu com outros grupos indígenas que foram ameaçados e só após ocorrência de mortes é que as autoridades tomaram providências", declarou o coordenador do Cimi.

Tribo espera pela demarcação

Além dos 76 Kaxixó residentes em Martinho Campos, outros 1.500 índios desse grupo estão desde 1972 em Goiás Velho e podem voltar para região de origem após a demarcação das terras. Nesse ano, houve grande conflito entre fazendeiros e os índios que culminou com a expulsão dos mesmos. Segundo a historiadora Geralda Soares, do Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva, os Kaxixó foram localizados na região de Pompéu e Martinho Campos desde o século XVIII. "Eles foram perdendo as terras ao trocá-las por mantimentos e foram dispersados. Em 1976, o índio Zezinho Mudo to-

mou posse de dois hectares de terra e começou a aglutinar os Kaxixó", conta Geralda Soares.

Apesar disso, só a partir de 1987, os Kaxixó começaram a se identificar como índios e fazer levantamento de parentesco e origens. A partir de então foi pedido um levantamento antropológico para confirmar identidade étnica do grupo. Em março deste ano, o delegado regional da Funai, Lúcio Flávio Coelho, esteve na região. A Funai espera reconhecimento do grupo e estabelecimento da área de origem para entrar com processo de desapropriação e demarcação da área indígena.